

Itamar perdeu em sua cidade natal

JUIZ DE FORA, MG — O candidato Fernando Collor de Melo tem agora um bom argumento para fazer uma alteração importante na sua chapa do PRN: seu vice, o senador Itamar Franco, foi derrotado na própria terra natal, Juiz de Fora, por Luís Inácio Lula da Silva do PT, que teve 49 203 votos contra 47 102 do adversário, na mais acesa batalha eleitoral de Minas. Isso pode abrir-lhe caminho para alianças que fortaleçam sua campanha no segundo turno. Os resultados foram antecipados pela rádio *Solar* e pelo jornal *Diário da Manhã* e fizeram a festa dos petistas nesta cidade da Zona da Mata mineira. A Justiça Eleitoral ainda não proclamou os resultados, mas não há contestação pelos eleitores.

Ao escolher Itamar, Collor estava optando, em primeiro lugar, por um nome influente no segundo maior colégio eleitoral do país. Além disso, pôde contar com alguém que unia passado limpo e experiência política. O senador foi prefeito duas vezes em Juiz de Fora e criou fama de bom de voto, mas negou fogo na principal campanha política das três últimas décadas. A opinião unânime dos adversários e correligionários de Itamar na cidade, que tem o segundo eleitorado do estado, com 236 mil votos, é que Lula venceu graças à atuação da militância da Frente Brasil Popular, a coligação que uniu PT, PC do B e PSB.

Militância — “O PT não vive de eleições, mas do dia-a-dia. O trabalho da militância é indiscutível”, analisou o presidente municipal do PRN, Geraldo Mendes. Ele admitiu que houve uma acomodação no primeiro turno e se queixou da ausência de Itamar na cidade durante a campanha. “Os grandes caciques, se quiserem votos, vão ter que subir os morros e fazer corpo-a-corpo, como fizemos”, desafiou o presidente do Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora, Carlos Augusto Andrade Reis.

O trabalho da militância foi organizado na cidade desde maio passado, quando começaram as reuniões de membros da Frente Brasil Popular, visando a aparar as arestas entre os três partidos para o trabalho unificado, segundo explicou o presidente municipal do PT, bancário Sérgio Viana de Oliveira. Foi também montado o **Bar do PT**, que funciona às sextas-feiras, e o **Bar da Frente**, que funciona aos sábados, para dar renda e permitir uma “convivência festiva” dos militantes.

Há meses, os petistas vinham fazendo **arrastões** — grupos de 30 a 40 pessoas saíam panfletando e conversando pelos bairros da cidade, sem distinguir ricos ou pobres. Lideranças regionais e nacionais do PT e lideranças regionais e nacionais da Frente Brasil Popular foram a Juiz de Fora para debater. Com estrelas do partido, como José Paulo Bisol, candidato a vice, e Jair Meneguelli, presidente da CUT, os militantes ousaram fazer comícios, utilizando uma kombi de som, sem muita preocupação com o número de ouvintes.

Em 5 de outubro veio a estrela maior, Lula, que conseguiu reunir 20 mil pessoas em comício. “A partir daí, pegou fogo”, disse Viana. Ele informou que 1.300 militantes foram cadastrados para a campanha, mas muitos outros trabalharam informalmente. Orgulhoso, Viana revelou que a única despesa que tiveram com o comício de Lula foi a contratação do som, por NCz\$ 2,5 mil.

A cidade foi dividida em quatro regiões e em cada uma montadas oficinas, em casas de militantes, onde eram confeccionadas bandeiras, faixas, estrelas e camisetas. A arrecadação total de dinheiro durante a campanha chegou a NCz\$ 250 mil, através do lucro nos bares, bônus, festas e com o faturamento da lojinha montada na sede do PT, para vender material de campanha. “O PT é o partido mais organizado do país e temos que tirar o chapéu”, reconheceu o prefeito Alberto Bejani, que 40 dias antes da eleição deixou o PRN e ingressou no PDT, mas já anunciou que apoia Collor no segundo turno.